

2008 ANO EUROPEU DO DIÁLOGO INTERCULTURAL

“Museu, espelho meu”: Diário do Projecto VIII (Setembro - Dezembro 2008)

Este é o último DIÁRIO DO PROJECTO «Museu, espelho meu».

Com o encerramento do ano «2008, Ano Europeu do Diálogo Intercultural», concluímos a construção dos nove GUIAS do projecto «Museu, espelho meu», e de uma décima publicação em que apresentamos os objectivos principais deste projecto. Esta última publicação integra também um CD ÁUDIO.

Em Janeiro de 2009, as publicações construídas no âmbito do projecto «Museu, espelho meu» estarão disponíveis, para todos os visitantes, nos nove museus participantes neste projecto: no Algarve, o Museu Municipal de Faro e o Museu de Portimão; em Lisboa, a Casa-Museu Anastácio Gonçalves, o Museu Nacional de Arte Antiga, o Museu Nacional do Teatro e o Museu Nacional do Traje; no Porto, a Casa-Museu Guerra Junqueiro, o Museu Nacional Soares dos Reis e o Museu do Papel Moeda da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda.

Conclusão da divulgação dos objectos museológicos trabalhados no Projecto «Museu, espelho meu».

Os **seis anjos músicos** da colecção do Museu Nacional de Arte Antiga em depósito na **Casa-Museu Guerra Junqueiro** foram esculpidos no século XV. Avaliando-se a escala, as formas dadas aos seus corpos de madeira, o douramento e as restantes cores com que foram pintados, puderam ser aproximados de outros anjos seus contemporâneos, criados na Flandres. Surgiu assim a firme hipótese de também estes anjos, coleccionados por Guerra Junqueiro, terem sido esculpidos por um mestre flamengo.



2008 ANO EUROPEU DO DIÁLOGO INTERCULTURAL

Existem muitas representações de anjos músicos, criadas na Europa, entre o século XIII e o século XVI.

Anjos músicos esculpidos em pedra, nos capiteis das igrejas, ou talhados em madeira, para serem colocados nos altares ou decorar cadeirais. De vidro colorido, nos vitrais das igrejas. Pintados sobre o pergaminho, nas iluminuras. Pintados sobre as paredes das igrejas, a fresco, ou pintados a tempera (e mais raramente a óleo), sobre painéis de madeira. Anjos músicos de ouro, nas peças de ourivesaria. Anjos músicos tecidos com fio de lã, de algodão, de prata, de ouro, nas tapeçarias e nos trajes litúrgicos cristãos.

Os anjos músicos surgem ligados a dois temas principais. Vemo-los em vários episódios da vida de Maria e no Paraíso.

Acreditava-se que a música angelical era a mais agradável música possível e, por isso, tocando-a, os anjos ofereciam a Maria o melhor dos presentes e, aos eleitos, a alegria de eternamente a escutarem no Paraíso.

Todas essas representações de anjos músicos permitem-nos conhecer os instrumentos musicais antigos.

Nos anjos músicos colecionados por Guerra Junqueiro são bem visíveis a charamela, o corneto e o tamborete. O anjo que toca o tamborete poderia tocar também uma pequena flauta, tocada só com uma mão. Um quarto anjo perdeu o seu instrumento musical, mas a posição dos braços e de uma das mãos permite pensar que tocaria um triângulo. Todos estes instrumentos eram muito comuns entre os anjos músicos daquele tempo.

Um quinto anjo toca uma gaita-de-foles. E se frequentemente este instrumento musical animou as festas populares, raramente fez parte de orquestras angelicais!



2008 ANO EUROPEU DO DIÁLOGO INTERCULTURAL

Um sexto anjo transporta um archote, símbolo da luz divina. Podemos também interpretá-lo como uma alusão à música nocturna que os outros cinco tocariam?

Seres imaginários, intermediários entre Deus e os homens, protectores, estes anjos músicos talvez tenham pertencido a um Presépio.

No final do século XVIII e durante o século XIX, quando o Palácio Carrancas foi habitado pela família Morais e Castro, em certos dias, a sala de música do palácio enchia-se de convidados para assistirem a concertos. A decoração mural desta sala, e do próprio mobiliário, tiveram a música como tema principal. Quando o **Museu Nacional Soares do Reis** reabriu em 2000, depois de importantes obras de conservação do palácio dos Carrancas e de ampliação do edifício do museu, passaram a estar expostos na antiga sala de música do palácio, três instrumentos musicais da Colecção do Museu da Música. Um desses instrumentos é uma **harpa**.

À semelhança do que acontece com todos os outros objectos expostos neste museu, os visitantes não podem tocar na harpa.

Nos *GUIAS* dos >6 anos e dos >10 anos procurámos descrever os elementos principais deste instrumento musical. Historiar a sua ancestralidade e a sua modernidade. Sugerimos que os visitantes procurem conhecer o som da harpa. E que colecionem sons, guardando numa mini-sonoteca os sons de muitas coisas, tornadas presentes sempre que forem escutadas.

Cada religião está ligada à crença num ou mais deuses. Cada religião está organizada num conjunto de cerimónias. Em muitas dessas cerimónias são utilizados objectos.



2008 ANO EUROPEU DO DIÁLOGO INTERCULTURAL

Há religiões que têm a origem das suas cerimónias escritas num livro. São por isso chamadas “religiões do Livro”. O Cristianismo é uma delas. O livro sagrado dos cristãos é a Bíblia.

A **Custódia de Belém** faz parte da Colecção do **Museu Nacional de Arte Antiga**.

A Custódia de Belém já pertenceu ao conjunto de objectos litúrgicos utilizados na Eucaristia. A origem da cerimónia da Eucaristia está no episódio da vida de Cristo conhecido como a “Última Ceia”, em que Jesus pegou num pedaço de pão e dizendo que esse pão era o seu corpo dividiu-o pelos doze homens que com ele cearam pela última vez, antes de ser preso e de morrer crucificado.

No centro do corpo central da Custódia, dentro de uma redoma de vidro, guardava-se e expunha-se a hóstia consagrada (pedaço de pão sem fermento), símbolo do corpo de Cristo.

A Custódia de Belém é uma peça de ourivesaria. É como um templo de ouro, miniaturizado. A base sustenta um corpo central e as duas torres que o ladeiam. Desde a base até ao topo, foram colocadas sobre essa estrutura *arquitectónica* dezenas de pequenas figuras de ouro. Na base foram incrustadas figuras de esmalte.

A Custódia de Belém pesa 6, 480 gramas e a sua altura máxima é de 73 cm.

O ouro com que foi feita, foi trazido de uma das Ilhas da actual Tanzânia (África Oriental), de Quiloa, (onde vivia um dos povos que estava obrigado a pagar tributo ao rei de Portugal), pela armada chefiada por Vasco da Gama, que regressou a Lisboa em 1503 (depois da sua segunda viagem a Calecut).

Foi o rei D. Manuel I quem mandou fazer a Custódia de Belém. E terá sido Gil Vicente o seu autor.



2008 ANO EUROPEU DO DIÁLOGO INTERCULTURAL

Para que não se apagasse a memória desta encomenda, o rei mandou gravar no pé da Custódia o nome de quem a encomendou, de onde veio e quem trouxe o ouro de que é feita, quem a fez e em que ano a fez.

D. Manuel ofereceu esta custódia à Igreja de Santa Maria de Belém, a igreja do mosteiro lisboeta, então em construção, que o Rei mandara fazer e que entregara à Ordem dos Monges Jerónimos.

É um objecto precioso, desde logo pelas matérias-primas de que é feita e pela exímia qualidade técnica conseguida pelo ourives e pelo esmaltador que a criaram. É um objecto muito belo e frágil. Recentemente foi restaurado.

A decifração da simbologia de cada um dos muitos elementos figurativos que apresenta, desde a base até ao topo, exige uma pesquisa sobre a religião católica. É o que propomos para DEPOIS DA VISITA AO MUSEU, após a actividade *A Custódia à lupa*, no *GUIA >10 anos*.

Arte, criação do imaginário por natureza, o teatro contemporâneo não se oferece a regras que pré-estabeleçam o que cada interveniente na sua construção deve fazer! Mas, para darmos a conhecer o essencial dessa linguagem humana ancestral, é boa estratégia apresentá-la diferenciando os vários momentos do processo de construção do espectáculo teatral. É isso que acontece na exposição de longa duração do **Museu Nacional do Teatro**, a cuja Colecção pertence o **Teatrinho de papel** que integra os itinerários dos três *GUIAS* do circuito dos museus de Lisboa e do Projecto «Museu, espelho meu».

O Teatrinho de papel editado em França, por «Imagerie d'Epinal», no século XVIII, prova a existência de momentos familiares associados ao brincar, e que o teatro, além de constituir espelho de uma sociedade adulta, reconhecida a



2008 ANO EUROPEU DO DIÁLOGO INTERCULTURAL

sua ludicidade, teceu também relações de sociabilidade entre adultos e crianças, entre as crianças, no seio familiar.

Um teatrinho de papel foi, e continua a ser, um brinquedo que permite recriar o essencial do processo de construção de um espectáculo teatral.

As peças de um jogo da Colecção do **Museu Municipal de Faro** que integram os três *GUIAS* do circuito de museus do Algarve participantes no «Museu, espelho meu», são quatro rodela de argila pintada e cozida. Por causa das suas dimensões e espessuras, concluíram os arqueólogos, que as acharam durante uma escavação no Largo da Sé, em Faro, tratarem-se de **malhas** de um jogo.

Quem as modelou, pintou, cozeu e com elas jogou, terá vivido entre os séculos XII e XIII, ali em Faro.

Meninos, ou adultos (?), quem jogou com estas peças vivia em casas que no seu interior tinham objectos como os que encontramos no núcleo «Casa Islâmica» da exposição permanente do Museu Municipal de Faro.

Em que jogos poderão ter sido usadas malhas como estas?

Cada pessoa gosta de ter a sua roupa, mesmo que a possa emprestar! Mas porque se vestem as pessoas de maneiras diferentes umas das outras? Cada povo tem o seu modo de vestir? A que está ligado o modo de vestir de cada pessoa? Depende da idade que tem? Da sua religião? De serem raparigas ou rapazes, mulheres ou homens? Também há pessoas que se vestem com roupas quase iguais umas às outras? É o que acontece com a roupa do *pronto-a-vestir* e com a roupa ligada a determinados trabalhos? Achas que a roupa que trazes vestida *tem a ver contigo*?



2008 ANO EUROPEU DO DIÁLOGO INTERCULTURAL

Em Luanda, capital de Angola, ao traje tradicional das mulheres luandenses mais velhas chama-se traje «Bessengana». Esta palavra vem da língua kimbundu, e quer dizer «a sua bênção, senhora».

No **Museu Nacional do Traje** estão expostos dois trajes **Bessengana**.

De fabrico industrial, os tecidos de algodão de que foram feitas as peças destes trajes, apresentam com motivos estampados: flores, animais e formas geométricas. Estes motivos estão organizados em padrões de cores vivas, à excepção da *toalha* branca e do *bofetá* preto, associadas a um dos trajes.

As peças fundamentais do traje tradicional da Bessengana são os panos. Dobrado e colocado sobre o ombro, dobrado e atado a servir de saia, muito comprida. Os dois trajes de Bessengana expostos integram também kimonos (blusas) e uma *túnica*.

Pesando cerca de 800 kg. e com 1,85 m de altura, a **máquina cravadeira** do **Museu de Portimão** é um dos exemplos da maquinaria utilizada no processo de fabrico da conserva de peixe no Algarve.

Esta máquina, manipulada por um único operário, foi usada a partir do início do século XX, para fechar as latas de sardinha. Cravava cerca de 25 latas por minuto. A cravadeira substituiu o trabalho dos antigos soldadores, que fechavam as latas à mão, usando chumbo.

Depois de serem enchidas com o peixe (sardinhas, atum, biqueirão ou cavala), devidamente arranjado e azeitado, as latas eram cravadas. Depois eram levadas para a esterilização. E a conserva ficava pronta.



2008 ANO EUROPEU DO DIÁLOGO INTERCULTURAL

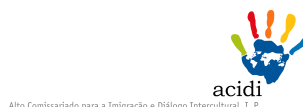
O **Museu do Papel Moeda** só existe porque a certa altura na história da humanidade se associou ao papel o valor da fé. O papel moeda é todo o papel que tem associado um valor fiduciário.

Mas como a humanidade é caracterizada por uma miríade de opostos, assim como sempre existiram pessoas e papel em que podemos fazer fé e elas jamais traem a confiança que depositámos nelas, também sempre existiram pessoas que fingindo serem de confiança, afinal não passaram de desonestas, e papel moeda que sendo falso, circulou como se fosse verdadeiro!

O que também é verdade, é que desde que existe papel moeda, que os responsáveis pela sua emissão foram adoptando várias estratégias para combater os falsários. Alguns falsários ficaram famosos. Artur Alves dos Reis foi um desses. Porque conseguiu imiscuir-se no âmago do processo de fabrico de notas do Banco de Portugal, conseguindo que fossem emitidas milhares de notas falsas, de que se apoderou. Teve cúmplices, em Portugal e no estrangeiro. E se é verdade que durante uns meses, em 1922, Alves Reis foi um homem riquíssimo, também é verdade que foi descoberto e que passou quase todo o resto da sua vida na prisão.

No *GUIA* >10 anos contamos a história de Alves Reis. Tudo começa na **nota de 500\$00 (quinhentos escudos)** exposta no museu da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda.

Na **Casa-Museu Anastácio Gonçalves**, na colecção de peças de porcelana chinesa coleccionadas pelo médico oftalmologista entre as décadas de 1930 e de 1960, existe uma **jarra wucai** (ou «cinco cores») em que uma orquestra de mulheres músicas, e uma dançarina, entretêm uma outra mulher, confortavelmente sentada. Esta última está ladeada por duas outras mulheres, que a avaliam pelos objectos em que seguram e pela posição dos seus corpos, parecem ser suas servas.



2008 ANO EUROPEU DO DIÁLOGO INTERCULTURAL

Esta jarra foi feita no século XVII e está exposta na divisão que serviu como quarto de dormir do Coleccionador.

Objecto frágil. Decorativo. Pousado sobre um tocador. Em frente de um espelho.

Um espelho pode mostrar-nos um outro lado das coisas. Um lado que não conseguimos ver directamente. Um espelho pode então ajudar-nos a ver!

Lista dos 54 objectos, já divulgados nos DIÁRIOS DE PROJECTO (II-V e VII-VIII), que integram as exposições dos nove museus participantes do projecto «Museu, espelho meu», trabalhados nos GUIAS construídos no âmbito deste projecto. (Ver fotografias dos 54 objectos neste site)

Circuito do Algarve

Museu Municipal de Faro

Fragmento de ara funerária (INV. 518); Lacrimário (INV. 352); Mosaico *Oceano* (INV. 414); Malhas (INV. 2039 – 2042); Talha (INV. 9002); *Esau e Jacob* (INV. 809).

Museu de Portimão

Ânfora romana (INV. K 190); Lata de conserva (INV. E 107 R); Relógio de Ponto (INV. D 945 R); Máquina Cravadeira (INV. E O 53 R); Máquina Litográfica (INV. E 365 R); Guindaste *Marion 2* (INV. E 723 R).

Circuito de Lisboa

Casa Museu Dr. Anastácio Gonçalves

Convite à valsa (INV. CMAG 357); Jarra (INV. CMAG 89); Vitral da sala de jantar (s/ INV.); *Retrato de Silva Porto* (INV. CMAG 479); Papeleira miniatura (INV. CMAG 589); Pote (INV. CMAG 51).

Museu Nacional de Arte Antiga

Painéis de S. Vicente (INV. 1361-1366 Pint); Custódia de Belém (INV. 740); Caixa de alimentos Namban (INV. 68); Saleiro (INV. 750); Contador Mogol (INV. 1312 Mov.); Tapeçaria (INV. 73 Tap.).



2008 ANO EUROPEU DO DIÁLOGO INTERCULTURAL

Museu Nacional do Teatro

Máquinas de cena (Depósito de José Carlos Barros); Trajes de cena (a partir de figurinos de Paula Rego) (INV. MNT 240621 e MNT 240622); Trajes de Cena (a partir de figurinos de Almada) (INV. MNT 132223 – 132226); Estudo para cenário (António Soares) (INV. MNT 34285); Maqueta de cenário (INV.); Caixa de caracterização (INV. MNT 79.167); D. Quixote e Sancho Pança (Depósito José Carlos Barros); Teatrinho de papel (INV. MNT 81830/81802).

Museu Nacional do Traje

Noiva minhota (INV. MNT 1250); Traje dragão Criança (INV. MNT 20772); Bessangana (INV. MNT 30073/1 a 7); Baiana (INV. MNT 30431/1 a 9); Hippie (INV. MNT 18641); Bonecas sanguíneas, (Depósito de Maria Umbolino).

Circuito do Porto

Casa Museu Guerra Junqueiro

Cadeiras (conjunto de 4) (INV. 585; 586; 587; 588 CMGJ); Prato (INV. 23 CMGJ); Taça (INV. 189 CMGJ); *Nossa Senhora do Leite* (INV. 878 Dep./MNA); Pano de armar “Verdure” (INV. 602 CMGJ); *Anjos músicos* (INV. 843, 844, 845, 847, 848, 849 Dep./MNA).

Museu Nacional Soares dos Reis

Pedra com insculpturas (INV. 11 Lap CMP / MNSR); *Conduzindo o rebanho* (Silva Porto) (INV. 1 Pin CMP (DHL) / MNSR); *Esperando o sucesso* (Henrique Pousão) (INV. 108 Pin MNSR); Harpa (INV. 215 MM); Biombos Namban (INV. 864 Mob. MNSR); Jarra (Rafael Bordalo Pinheiro) (INV. 1830 CMP).

Museu do Papel Moeda – Fundação Dr. António Cupertino de Miranda

Nota chinesa (INV. MPN.NO 1129); Apólice do Real Erário (INV. MPN.AP 0019); Acção da Fábrica de Cerâmica das Caldas da Rainha (INV. MPN.AC 0001); Nota de 1000\$00 (INV. MPN.NO 0095); Nota de 20\$00 (INV. MPN.NO 1174); Nota de 500\$00, (INV. MPN.NO 0068).

Sofia Lapa, 15 de Dezembro 2008

